

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Polyana Milena Barros Navegante

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail:

Cintia Cavalcante Rodrigues

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail: cintiafmf@hotmail.com

Argicely Leda de Azevedo

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail:

Ana Amélia da Silva Rocha

Universidade do Estado do Amazonas-UEA, email:anarocha_bio.com

Ierecê dos Santos Barbosa

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail:ierecebarbosa@yahoo.com.br

RESUMO:

Diante das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, a Psicopedagogia com seus múltiplos olhares nos traz diferentes contribuições para o trabalho docente, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis, bem como ajuda na observação dos diagnósticos e ampliação da prática em sala de aula. O percurso metodológico está ancorado na pesquisa qualitativa, embasados na intervenção com a participação dos estudantes nas atividades propostas, trazendo novas possibilidades que não podem ser desconsiderados. O objetivo deste trabalho é compreender o papel do professor sobre os aspectos que influenciam as possíveis dificuldades, destacando a importância da formação continuada para um ensino transformador na construção de conhecimentos significativos. O resultado até aqui obtido é fruto da análise da coleta de dados e da reflexão, perseverança, busca do desconhecido, discussão e, principalmente, aprendizagem, na formulação de novas metodologias, envolvendo criatividade e criticidade. Nessa perspectiva buscou-se a compreensão sobre a dimensão desses conhecimentos oriundos da psicopedagogia aplicados a dinâmicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo e na otimização das capacidades intelectuais dos alunos.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Dificuldades de Aprendizagem, Professor.

INTRODUÇÃO

Há uma infinidade de razões que são apontadas como produtoras das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, porém é sabido que as principais soluções surgem no contexto educacional. Além destas, pode-se destacar também os problemas oriundos do ambiente familiar, do seu convívio social, econômico, cultural entre outras. Conseqüentemente, diante destas múltiplas facetas existentes dentro da escola é que há a necessidade de conhecimentos acerca da Psicopedagogia para resolução de diversos problemas no contexto de sala de aula.

Desta forma, refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos constitui-se como um campo de possibilidades para uma relação profunda com a informação e os conceitos em diferentes áreas do conhecimento em que o professor tem o papel de construir juntamente com o aluno uma aprendizagem significativa.

Em face dessa necessidade, a psicopedagogia apresenta-se como aliada do professor, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis, bem como ajuda na observação dos diagnósticos e ampliação da prática em sala de aula, mas para isso é fundamental a integração de uma equipe multidisciplinar, compromisso para que os estudantes desenvolvam apreensão, compreensão e apropriação do saber.

Assim, nossa tessitura no percurso do trabalho foi organizada em dois momentos que ajudaram na construção de possibilidades de múltiplos olhares acerca das dificuldades de aprendizagem, oferecendo assim, uma visão geral, embora resumida acerca da psicopedagogia e suas contribuições para superação dos desafios e buscar criar possibilidades para um espaço afetivo na construção de uma aprendizagem significativa dos alunos.

A psicopedagogia e as dificuldades de aprendizagem: desafios e possibilidades

As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam atreladas a problemas, comportamentais e emocionais, por sua vez, influenciam problemas no desenvolvimento cognitivo e estes afetam os sentimentos e os comportamentos dos alunos. Tais dificuldades podem expressar-se de forma interna ou externa. Considerando tais aspectos o papel da Psicopedagogia Sena e Soares (2012, p.1) definem da melhor forma:

O papel da Psicopedagogia e da Educação é o de instituir caminhos entre os opostos que liguem o saber e o não saber e estas ações devem acontecer no âmbito do indivíduo, do grupo, da instituição e da comunidade, visando a aprendizagem e, portanto, é também tarefa da Psicopedagogia.

Neste sentido, a psicopedagogia contribui com o trabalho de minimizar alguns problemas de aprendizagem, as reflexões de Scoz são bastante significativas a esse respeito.

[...] A psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas, também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas. [...]. Dessa forma contribui para a percepção global do fato educativo e para a compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando, assim, uma ação transformadora. (SCOZ, 2002, p. 34).

Dai a necessidade do diagnóstico, ou seja, a identificação de uma caracterização da dificuldade apresentada pelo aluno, onde se faz necessário a investigação das causas e a partir das observações intensas que possam auxiliar na busca de metodologias para superação dos problemas de aprendizagem. Por sua vez, não há cérebro que não aprende. “Para Vygotsky (1993) todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos a nossa forma de ensinar.” (SILVA, p. 4, 2013).

Tais investigações e conhecimentos é que podem sustentar trabalho do professor para diagnosticar a dificuldade de seus estudantes no processo ensino aprendizagem, muitos são os fatores que colaboram para estes problemas: baixo rendimento, falta estímulos e de motivação, falhas no sistema educacional: o método da escola que não condiz com o tipo de raciocínio utilizado pelo aluno.

É importante destacar que com as transformações da sociedade as perdas de valores se multiplicam, devido a ruptura das famílias, na qual a família está desacreditada, a mesma é uma instituição social que tem um impacto significativo na vida do indivíduo, incluindo a base educacional das crianças antes de integra-las as escolas.

Vale salientar, a educação deve assumir uma posição intermediária, integradora e interacionista, baseada no diálogo com o enfoque de superar o fracasso escolar, dificuldades e problemas de aprendizagem.

Ao falar de dificuldades de aprendizagem entendemos que existem fatores internos e externos relacionados a essa temática como:

1. Fatores orgânicos: relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, com o funcionamento do sistema nervoso central.

2. Fatores específicos: relacionado a dificuldades específicas de cada indivíduo.
3. Fatores psicógenos: Há necessidade de fazer uma distinção entre dificuldades de aprendizagem decorrente de um sintoma ou uma inibição.
4. Fatores ambientais: relacionados às condições objetivas ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

Nesse sentido, Fernández (1991) considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou “fraturas” no processo de aprendizagem, onde necessariamente estão em jogo quatro níveis: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo”. A dificuldade para aprender, segundo a autora, seria o resultado da anulação das capacidades e do bloqueamento das possibilidades de aprendizagem de um indivíduo e, a fim de ilustrar essa condição, utiliza o termo inteligência aprisionada.

Diante do exposto percebemos que é imprescindível uma equipe multidisciplinar formada por profissionais competentes para construir possibilidades de mudanças no processo de aprendizagem. Há observação importantíssima nesse processo é que o professor atue com discernimento, respeitando todo o conhecimento que o aluno traz consigo e aproveite cada mudança da zona de desenvolvimento proximal de cada um dentro do contexto da sala de aula.

No que se refere à esfera das dificuldades de aprendizagem há necessidade uma ação conjunta, buscando reverter a desorganização que torna a escola excludente, com índice de analfabetismo, evasão escolar, repetência e seletividade, para isso não acontecer, necessita-se de interação efetiva de todos os envolvidos no âmbito educacional.

Segundo Scoz (1994:22) explica a esse respeito que:

(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causa físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que almagame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

Entende-se, portanto, os professores diante do processo de ensinar e aprender precisa assumir uma postura polivalente, integrando e interagindo com seus alunos por meio do diálogo, viabilizando a superação das dificuldades de aprendizagem. O docente consciente promove novas relações com seus alunos, buscando novas metodologias, envolvendo criatividade e criticidade, construindo uma educação de qualidade.

Neste aspecto, Nóvoa (2002, p.23) defende que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento

profissional permanente”. O ensinar requer do educador, afetividade, compromisso, capacidade científica e domínio técnico, se cada um fizer sua parte terão um bom desempenho em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos em suas aprendizagens.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa será utilizado o método qualitativo, pois esta abordagem apresenta-se como referencial fundamental para nosso estudo, por ser um meio de explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos de indivíduos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26), oferece um melhor entendimento do fenômeno que nos propomos investigar. Portanto, para a geração dos dados, utilizamos a técnica da pesquisa participante, auxiliada pelos instrumentos, como entrevistas semi-estruturada, realização de oficinas de desenhos, pinturas diversas e produção textual, aula prática envolvendo interdisciplinaridade e o ensino de ciência.

Além desses recursos, utilizamos para obter os resultados, fotografias, diário de campo para registros de nossas percepções e observações, os sujeitos da pesquisa foram os alunos do programa Aceleração da Aprendizagem, estes alunos com faixa etária entre 10 a 14 anos, em vista disso, são alunos que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, devido a inúmeros fatores. Buscamos durante o período de execução da pesquisa, envolver os pais.

Os encontros para intervenção com os estudantes e o desenvolvimento das atividades ocorreram semanalmente por três meses, onde os alunos eram estimulados com atividades diversas que contemplasse o envolvimento de todos na construção de novos saberes. Considerando estes preceitos, a intervenção na escola oportunizou ainda o estímulo a autonomia em processo ensino aprendizagem e uma educação voltada a construção cidadã.

As contribuições da Psicopedagogia para o contexto educacional

Pensar estratégias psicopedagógicas para a superação das dificuldades de aprendizagem requer, além de uma formação consolidada e continuada do professor, conhecer a realidade de cada um dos seus alunos, ter conhecimentos específicos, ou seja, a formação em psicopedagogia, sendo esta constituída a partir de dois saberes e práticas: da psicologia da pedagogia.

Dessa forma o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, precisa ter clareza sobre as questões que desafiam a construção de prática comprometida na busca de

estratégias específicas e diferenciadas que contribuam para solução de problemas e desenvolvam um trabalho consciente, que promova aprendizagem efetiva.

Este processo reflexivo envolve um vasto conhecimento em busca de auxiliar cada estudante de acordo com suas necessidades, propondo atividades que motivem os alunos em suas dificuldades para despertar a curiosidade, aproveitando as situações do cotidiano que são do interesse do cotidiano dos mesmos. Neste sentido “O psicopedagogo observa a relação docente/discente na práxis. Por meio do olhar atencioso e da escuta minuciosa o profissional capta os sinais de alerta que os sujeitos estão emitindo no processo ensino-aprendizagem.” (MARIA, p.5, 2007).

Vale ressaltar, a importância de trabalhar com uma equipe multidisciplinar ao discutir os aspectos físicos, emocionais e sociais do aluno em toda sua amplitude oportunizar formas, maneiras de aprendizagem, podemos ainda abrir uma porta para a construção de um vínculo significativo com as demais áreas da aprendizagem que nosso aluno precisa melhorar. Vamos descobrir as habilidades e competências dos nossos alunos e nos concentrar neles! (SILVA, p.2, 2013)

Neste momento a intervenção psicopedagógica é de suma importância acontecer, pois focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem.

A intervenção psicopedagógica focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto [...]. (RUBINSTEIN, 2001, p. 25).

Significa que a educação é um processo conjunto objetivando atribuir o desenvolvimento integral das pessoas em seus aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sócias, isso é um grande desafio para o profissional da educação, pois requer capacidade técnica, habilidades, competências e gerar sempre novos conhecimentos científicos dentro desta temática para não errar em sua prática pedagógica.

Baseado nisso são inúmeros os desafios que os professores têm que enfrentar, as mudanças em sua prática deve ser urgente para a melhoria da construção da aprendizagem a partir de uma visão integral do ser, visão humanística, na medida em que não considera somente os aspectos cognitivos, mas tenha a visão do todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento destacamos que para superar as dificuldades de aprendizagem há necessidade uma ação conjunta, buscando reverter à desorganização que torna a escola excludente e acaba por promover o analfabetismo, evasão escolar, repetência e seletividade. Diante disso, se temos a pretensão de não repetirmos tal equívoco, necessita-se de interação efetiva de todos os envolvidos no âmbito educacional.

No segundo momento, ressaltamos a importância de desenvolver estratégias psicopedagógicas para a superação das dificuldades de aprendizagem requer, além de uma formação consolidada e continuada do professor, conhecer a realidade de cada um dos seus alunos, ter conhecimentos específicos, ou seja, a formação em psicopedagogia, sendo esta constituída a partir de dois saberes e práticas: da psicologia da pedagogia.

Portanto se faz necessário refletir sobre as mudanças no ambiente escolar, possibilitando a interação e articulação de toda a comunidade educativa como norteadores fundamentais para o desenvolvimento humano na busca constante de superar os problemas vigentes sobre as dificuldades de aprendizagem.

Algumas sugestões de estratégias Psicopedagógicas: Possibilidades e Perspectivas

- Formação mais profunda e específica que a de outros educadores em relação à fundamentação teórica das dificuldades de aprendizagem;
- Material pedagógico adequado, de forma que atenda suas necessidades e valorize seus aspectos fortes;
- Desenvolver novos suportes de ensino, a partir de demandas específicas visando auxílio de novas metodologias e técnicas educacionais;
- Reflexão constante, crítica sobre a prática torna-se essencial, pois permiti uma postura investigativa de sua própria prática;
- Utilizar-se da pesquisa com interesse em entender, cada vez mais, suas dificuldades e como o aluno aprende.
- Promover uma maior interação entre o aluno, professor, professor e pais;
 - Sentir, pensar e agir, novas ações frente o aprendizado, planejar, executar desenvolver e avaliar programas de intervenção objetivando transformar a realidade

CONCLUSÃO

Ao realizarmos a pesquisa verificamos aspectos importantes durante o desenvolvimento de todas as atividades realizadas com os alunos, tais atividades nos levam refletir acerca desse olhar psicopedagógico sobre as dificuldades de aprendizagens, mas agora sobre uma nova vertente, a que corrobora com o processo de ensino aprendizagem de forma efetiva, quando bem utilizada pelos profissionais da educação.

Todavia, a Psicopedagogia permeia campos diversos para auxiliar o profissional da educação em sua prática pedagógica e possibilitam novos saberes que estimulam o processo de ensinar e aprender, sendo este um desafio diante da multiplicidade de sujeitos e dificuldades vigentes, em que sua principal preocupação é a recuperação da autoestima, visando à qualidade do ensino e o pleno desenvolvimento do estudante.

Trata-se de uma proposta inovadora, pois cabe ao educador, criar condições para desenvolver seu papel em prol dos estudantes, oferecendo uma aprendizagem prazerosa, com inúmeras possibilidades de descobertas e possa um direcioná-los para aprender a conviver com as dificuldades, e com isso superarem seus problemas, se assim o fizer estará promovendo o bem estar emocional, mas é fundamenta que sua prática esteja pautada no diálogo, com avaliação contínua de sua prática pedagógica.

É importante também frisarmos a necessidade de se expandir cada vez mais nossos esforços em explorar novos conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagens, buscando desenvolver novas mudanças no processo ensino aprendizagem, na qual o mesmo deve ser de forma dinâmica e interativa e alcance o real objetivo desse processo e também vise o caminho da pesquisa para entender sua prática cotidiana.

Portanto, a dinâmica da Psicopedagogia vem subsidiar nosso fazer pedagógico com procedimentos estratégicos da aprendizagem significativa e ao mesmo tempo científica, fazendo o educador ver o aluno como sujeito ativo, capaz de intervir no mundo, crítico e conhecedor de seus direitos, agindo de forma plena na sociedade.

REFERÊNCIAS

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FERNANDES. A. **A Inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

COLLARES, C.A.L e MOYSÉS, M. A. A **A História não Contada dos distúrbios de Aprendizagem.** Cadernos CEDES 28, Campinas: Papirus, 1993, pp.31-48.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Organização Mundial de Saúde (Org). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MARIA, Sonia. **A Psicopedagogia trabalhando a relação interpessoal docente/discente.** Set. 2007. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_19605/artigo_sobre_a_psicopedagogia_trabalhando_a_relacao_interpessoal_docente/discente. Acesso em: 10 out. 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** 1 ed. São Paulo: Casa da Editora, 2001.

SENA, Clerio C. B.; SOARES, Matheus. **A Contribuição do Psicopedagogo no Contexto Escolar.** Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/108.html>>. Acesso em: 10 out 2015.

SILVA, Vanessa Ferreira. **Problema de Aprendizagem: Possíveis Intervenções Psicopedagógicas.** Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp108.htm>>. Acesso em: 10 out.

